



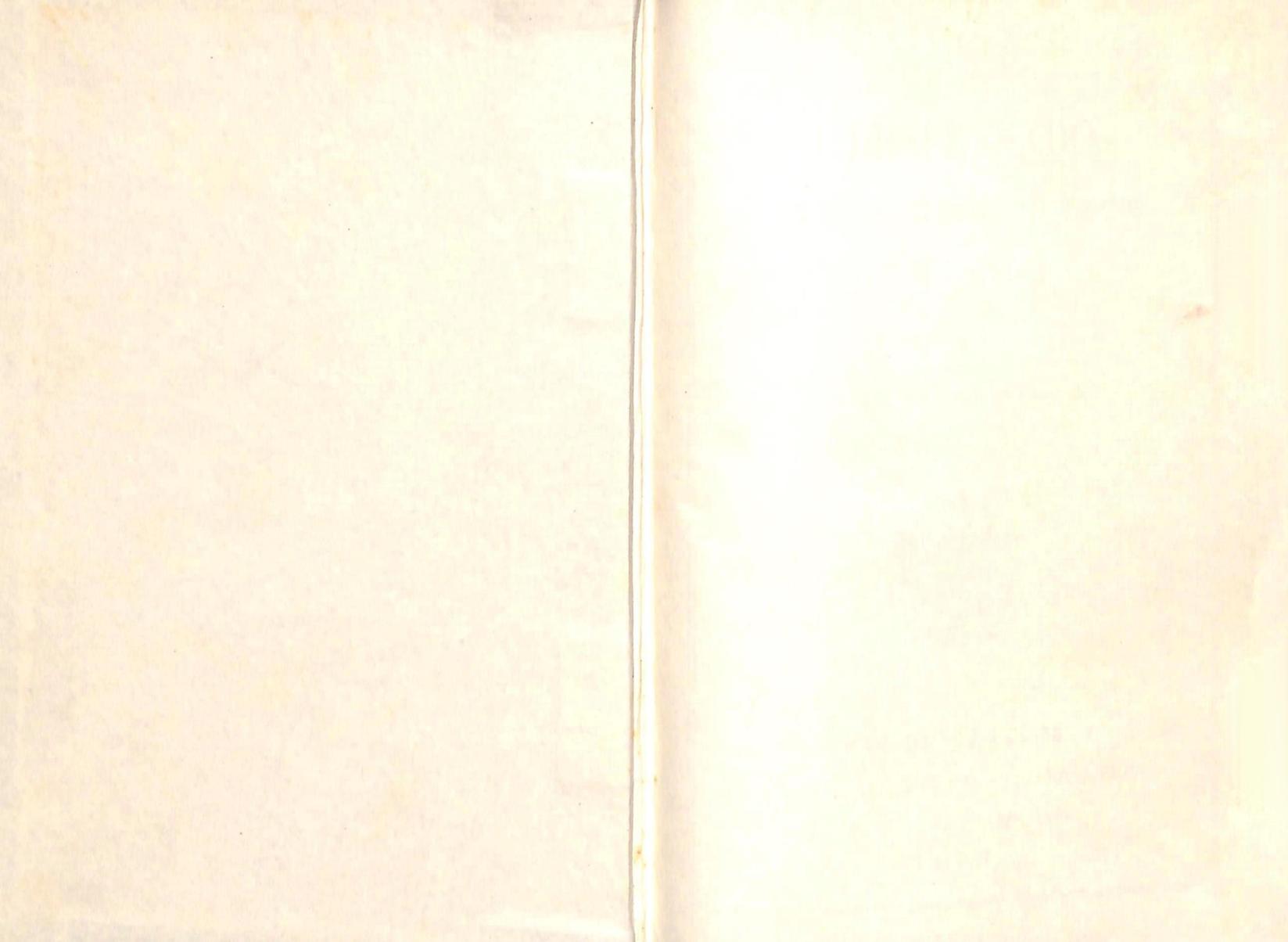
WORLDWIDE
A. I. RELATIONS



INTERNATIONAL
BUSINESS







O DESPRESADO
SCENA DRAMATICA

EM 1 ACTO

POR

A. P. PEDROSA



RIO DE JANEIRO

TYP. ESPERANÇA DE PEDRO PAULO CORRÊA.

14 RUA DE S. JOSÉ 14

1876.

O DESPRESADO
SCENA DRAMATICA

EM 1 ACTO

POR

A. P. PEDROSA



RIO DE JANEIRO

TYP. ESPERANÇA DE PEDRO PAULO CORRÊA.

14 RUA DE S. JOSÉ 14

1876.

LEITORES

Ao abrirem o folheto
Ao revolver folha a folha
Não se espantem os leitores
Que é composição de trolha.

Dirá um leitor ao outro
Que scena de pé quebrado
Mas não merece castigo
Quem confessa o seu pecado.

Não é prosa nem é verso
Nem soneto nem é gloza,
São sarabiscos inúteis,
São arrojos do Pedrosa.

O DÉSRESADO

SCENA DRAMÁTICA EM 1 ACTO.

O DESPRESADO

SCENA DRAMATICA EM 1 ACTO

POR

A. P. PEDROSA

A scena representa um bosque solitario.

Ao levantar o panno apparece o personagem de 40 annos de idade, coberto de andrajos e as vestes rasgadas denota muitos soffrimentos senta-se em uma pedra e depois de pequena pausa prorompe em soluços:

Ai de mim !..... A que estado eu cheguei !..... a que estado me reduzirão, os entes queridos a quem amava !..... Oh ! que eu sou muito desgraçado !..... muito infeliz..... muito desgraçado porque já não tenho no mundo quem se sorria para mim !.... todos me despresaõ !..... e porque ?..... porque me abandonou o ente querido que idolatrava..... e aquem dedicava o mais puro affecto..... e por quem sacrificaria tudo ! tudo ! até a propria vida e ella em troca deu-me por premio de tanto amor ! a minha eterna vergonha !.....

(*Levanta-se arrebatado*) Sim !..... vergonha porque nunca mais poderei levantar a fronte perante a sociedade !..... Oh !... vergonha, mas que importa que eu derrame lagrimas de sangue.... que importa que escarneção e rião da minha triste

sorte?... sim !.... rião.... rião vaidosos da terra porém não vos vanglorieis porque não sou eu só.... não.... Oh ! quantas lagrimas se vendem pelo preço que as comprei..... *(levando a mão ao peito)* Ah !..... custa muito ! muito ! a sepultar esta dôr que sinto n'alma..... Ai !..... que saudades desse tempo em que ao cahir da tarde, vinha alegre e contente descansar das fadigas do trabalho ! e que sentia as caricias dos tenros filhinhos saltando-me sobre os joelhos, beijando-me as faces e brincando com os cabellos... e a esposa sorrindo dizia-me, não são lindos nossos filhos ? olha estes anneis dourados, estes olhos pretos ! estas faces tão rosadas... Oh ! como são lindos estes anjos !.... E eu transportado de alegria beijava os filhinhos e abraçava a cara esposa !..... Oh !?... como era bello esse tempo ! ainda mesmo na pobreza reinava a mais doce alegria.... e agora ? tudo acabou-se.... leidices dos filhos ! carinhos da esposa ! sorrisos dos amigos ! tudo !.... tudo !..... morreu para mim.... que me resta agora ?.... o escarneo do mundo e o desprezo dos homens.... Sim !.... quantas vezes passando por essas ruas, ouço distinctamente os risos sardonicos partindo de todos os lados.... dizendo uns : ahi vai um ente a quem a sorte foi adversa, respondem outros sorrindo : enganão-se aquillo é um miseravel ! um vagabundo ! um bebado ! não vêem aquellas vestes rôtas ? aquelles cabellos compridos ? aquelles olhos encovados e aquellas faces pisadas ? tudo aquillo indica a embriaguez.....

Ingratos !.... que juizo fazem de um pobre desgraçado !.....

Oh ! mas elles não comprehendem de certo as dôres pungentes que me dilacerão ao ouvir esses escarneos que matão.... Oh ! ainda bem que não será por muito tempo.... Pois a morte porá termo a tanto soffrimento !.... Ah ! já a sinto.... vaidades sociaes, entes sem coração que mal fiz eu ? Sim porque um d'essa sociedade elegante me roubou a minha unica felicidade arrebatando-me o amor da esposa e os carinhos dos filhos ferio-me n'alma ! matou-me o coração.....

E elle e essa sociedade não querem que os maldiga que os amaldiçõe se forão elles que me matarão que me arrebatarão do dourado sonho da vida..... Oh ! maldiçõe ! maldiçõe !.... sobre os preconceitos estupidos da sociedade mais estúpida ainda.... Oh ! que dôr !... que dôr tão forte !.... é a morte que se aproxima !..... bem vindas sejam !..... eu não te aborreço pelo contrario recebo-te com o sorriso nos labios.... vem !.... vem pôr termo a tantas dôres.....

E' mais uma victima que Deos chamma para si e menos um torpeço que a sociedade encontra em seu caminho.... Sim.... sim.. já é muito soffrimento.... á dois annos que.... Oh ! que esta recordação mata-me.... Sim !.... á dous annos que elle m'a roubou esse ingrato !... esse infame a quem franqueava a minha casa a quem estendia a mão de amigo e a quem procurava animar com palavras de conforto quando elle maldizia a sua sorte..... e elle tão mal me pagou..... *(delirando)* Oh ! se fosse possivel encontra-lo, se pudesse vê-lo frente a frente mesmo assim alquebrado sem forças e

quasi já sem vida (*como agarrando alguém*) lhe diria tu és um vil ! um infame ! um cobarde ! (*dá uma estrondosa gargalhada*) és um miseravel ! ladrão da minha honra !.... sim !... roubaste-me o socego, a tranquilidade de espirito e não queres que te mate..... Oh ! hasde morrer porque foste tu o causador de todos os meus tormentos..... por tua causa tenho eu sido despresado por aquelles que outr'ora me estimavão... Sim !.... por tua causa tenho eu vagado durante dois annos por essas ruas expondo-me à irrisão publica, soffrendo frio e fome estendendo a mão à caridade para metigar o soffrimento pois não tenho uma pobre guarida para repousar porque dêste-me por tecto o céu e por leito o vão de uma porta, ou as escadas de um templo, e ainda não queres que me vingue ! não queres que te mate !.... Oh ! hasde de morrer !..... (*Faz que dá uma punhalada*) depois de pausa recua dá uma gargalhada e apontando para o lugar matei-o !.... matei o ladrão da minha honra !..... (*Dá uma gargalhada*) e ella não foi tambem culpada ? não foi ella que abandonou e despresou o esposo pelo amante ?.... Sim !.... porque eu era pobre e elle rico..... O ouro é rei porque domina porque com elle comprão-se titulos e honras.... A miseria é escrava porque se humilha e escarnecem-a (*Como que despertando*) mas que é isto ? que peso eu sinto na cabeça ? que confusão de ideias me atravessão o espirito (*Delirante*) Sim ! sim !.... eu sou muito feliz muito !.... Ah !.... estás ahí Elisa, boa noute, como estás e os nossos queridos filhos..... bem..... vai para junto d'elles mas

abraça-me primeiro.... nãoqueres dar-me o beijo de costume ? (*Fazendo todos os accionados, recuando e dando um grito de desespero*) Ah !.... tu não és minha esposa..... não és minha Elisa.... não és a terna mãe de meus filhos.... Não !.... A minha Elisa era um anjo e tu és um demonio.... ella era virtuosa e tu és uma mulher perdida..... Oh !... foge ! retira-te... deixa-me morrer em paz... não queiras recordar-me o passado... .. Sim ! sim ! eu fui enganado ! trahido ! deshonorado ! e por ella que tanto amava !.... (*Dá uma gargalhada e cae*) (*Levantando-se a custo e passando a mão pela testa*) Meu Deos ! que é isto ? que recordação foi esta ? Oh ! a commoção foi forte..... muito forte..... Sinto fugir-me as forças..... a vista se me perturba.... é a morte !... é a morte.... Deos de mesirecordia perdoai-me... e dai-me no céu a recompensa dos soffrimentos que passei na terra....

E vós ! Oh ! honrados pais de familia olhae para a minha sorte vêde aqui o exemplo e fechai sempre as vossas portas a esses vampiros a esses espiritos malignos que procurão introduzir-se no seio das familias para lhes arrancar o que elles têm de mais sagrado a honra (*ultimo esforço*) Meus filhos ; meus queridos filhos adeos levo-vos no coração. (*morre*).

FIM.

Scenas comicas do Vasques: O Sr. Domingos fóra do sério !!! 500 rs. ; O Diabo no Rio de Janeiro, 500 rs. ; Ah! como eu sou hesta! 500 rs. ; As Pitadas do Velho Cosme, 500 rs. ; Os namorados da Julia, 500 rs. ; O menino Monclar, 500 rs. ; O Rocamble no Rio de Janeiro, 500 rs. ; O Sr. Joaquim da Costa Brasil, 500 rs. ; Um dos taes, 500 rs. ; O Orphão na roça, parodia em 4 actos, 1\$; Um actor sem theatro, 500 rs. ; Os Dous Infernos, 500 rs. ; Um bilhete ! um bilhete para o beneficio do Graça, 500 rs. ; Viva o circo Grande Oceano, 500 rs. ; O Vasques pelos ares, 500 rs. ; D. Rosa assistindo no Alcazar a um espectacle extraordinaire, 500 rs. ; A Orphã, 500 rs. ; Por causa da Emilia das Neves, 500 rs. ; O Gymnasio de roupa nova, 500 rs. ; O Brasil esmagando o Paraguay, 500 rs. ; O Zé Pereira Carnavalesco, 500 rs. ; O Sr. Anselmo apaixonado pelo Alcazar, 500 rs. ; O Graça e o Vasques, 500 rs. ; Joaquim Sachristão 500 rs. ; A Questão Anglo-Brasileira, 500 rs. ; O Advogado dos Caixeiros, 500 rs. ; O Orphão na Cidade, 1\$; O Fim do Anno, 500 rs. ; Aguentem-se no balango, 500 rs. ; Variações de flauta, 500 rs. ; A honra de um taverneiro, comedia.

Dramas : Os Pupillos do Escravo, 1\$500 ; Os Dous Irmãos, 2\$; Vampiros Sociaes, 2\$; Mystérios do Alcazar, 2\$; O Poder do Ouro, 2\$; José do Telhado, 2\$; Os Apostolos do Mal, 1\$500 ; Os Lazaristas, 3.^a edição com o retrato, 1\$; Punição, 2\$; Mãe, 1\$500, Pedro, de Mendes Leal, 1\$500 ; Abel e Caim, 1\$500 ; Justiça, 1\$; O Orphão o e Mendigo, 2\$; O Sargento Mór de Villar, 1\$500 ; O Porta-badeira do 99 de Linha, 1\$500 ; Cynismo, Scepticismo e Crença, 2\$; Os homens que riem, 2\$; A Noite de Natal, drama de costumes Portuguezes, 2\$; A Pupilla dos Negros Nagôs, 2\$; Alvaro da Cunha ou o cavalheiro de Alcacerquibir, 2\$; Lagrimas

Perdidas, 1\$; Trabalho e Caridade, 1\$500; O Alfageme de Santarém, 1\$; Luiz, 2\$; Os homens de Cêra, 2\$; Amorgadinha de Val-Flôr, 1\$; A Negação da Família, 1\$500; Os Voluntarios da Honra, 1\$500; Lourencinho, 1\$500; Como os Anjos se vingão, 1\$000.

Comedias: A Expição, 2\$; Direitos por linhas tortas, 2\$; O Defeito de Família, 1\$; Amor com amor se paga, 1\$; Meia hora de cynismo, 1\$; Remissão de Peccados, 2\$; Romance de uma velha, 1\$300; O primo da California, 1\$; O Typo Brasileiro, 1\$; O Rocamboles Junior, 1\$; Quem porfia mata caça, 1\$; Um duello a espeto, 1\$; A Saia Balão e o collarinho de popelão, 1\$; Diabo, Defunto e Militar, 2\$; Fallar a verdade a mentir, 1\$; O Caminho da Porta, 1\$; Desencantos, 1\$; O Protocollo, 1\$; O Filho de Ministro, 1\$500; Devedores, o credores, 1\$; A viuva do meu amigo, 1\$; A Emancipação das mulheres, 1\$500; As Tres Graças, 1\$; Um par de galhetas, 1\$; Bernardo na Lua, 1\$; A Filha do Administrador, 1\$500, e outros.



Theatro Moderno Luzo-Brasileiro

Collecção de comedias, dramas e scenas comicas.

- | | |
|---|--|
| <p>Ns.</p> <p>1 Como os anjos se vingão. d. em 1 a. C. C. Branco.</p> <p>2 Embrulhadas de amor, c. em 1 a. de R. Tavares.</p> <p>3 O Dr. Gramma, c. em 2 a.</p> <p>4 O diabo a quatro n'uma hospedaria, c. em 1 a.</p> <p>5 Segueira ou bebedeira? s. c.</p> <p>6 Um mar do que é victima das modas, c. em 1 acto.</p> <p>7 Ah! como eu sou besta! por F. C. Vasques.</p> <p>8 Um par de mortes, ou a vida de um var, calembourg.</p> | <p>9 O diabo no Rio de Janeiro, s. c. de F. C. Vasques.</p> <p>10 O Sr. Domingos fóra do Sério, s. c. de C. Vasques.</p> <p>11 Meia hora de cynismo, c. em 1 a. de França Junior.</p> <p>12 As duas bengalas, c. em 1 a.</p> <p>13 Dous genios iguaes não fazem liga, c. em 1 acto.</p> <p>14 Afilhada do barão, c. em 2 actos de Mendes Leal.</p> <p>15 O menino Monclar, s. c. de F. C. Vasques.</p> <p>16 O diabo atrás da porta, comedia em um acto.</p> |
|---|--|

- | | |
|--|--|
| <p>Ns.</p> <p>17 Ratões da época, c. em 1 a.</p> <p>18 A espadellada, c. em 1 a de Costa Lima.</p> <p>19 As pitadas do velho Cosme s. c. de F. C. Vasques.</p> <p>20 Os namorados de Julia, s. c. de F. C. Vasques.</p> <p>21 Uma criada impagavel, comedia em 1 acto.</p> <p>22 Os dous ou o inglez machinista, c. em 1 a. de Penna.</p> <p>23 Um quarto com duas camas, c. em 1 a. de Basto.</p> <p>24 Quasi que se pagão, comedia em 1 acto.</p> <p>25 Amor e honra, drama original em 2 a.</p> <p>26 Perdão d'acto em perspectiva, c. em 1 acto.</p> <p>27 Dous pescadores c. em 1 a.</p> <p>28 Judas em sabbado da alleluia, c. em 1 a. de Penna.</p> <p>29 O Juiz de Paz na roça, c. em 1 acto de Penna.</p> <p>30 Rocamboles no Rio de Janeiro, s. c. de Vasques.</p> <p>31 Os dous inseparaveis, c. em 1 acto.</p> <p>32 O viveiro de frei Amselmo c. em 1 acto.</p> <p>33 Efeito do vinho novo, s. c.</p> <p>34 Como se perde um noivo comedia em 1 acto.</p> <p>35 Um devoto de Hacco, s. c. de F. X. Novaes.</p> <p>36 Casar ou metter freira, a. em a. de L. Mendonça.</p> | <p>Ns.</p> <p>37 Affronta por affronta, d. em 4 a. de L. Mendonça.</p> <p>38 A bengalla, s. c. de E. G.</p> <p>39 A festa na roça, comedia em 1 acto de Penna.</p> <p>40 O actor, s. c. de F. X. de Novaes.</p> <p>41 O Beberão, s. c. de Vasques.</p> <p>42 O Sr. Amselmo apaixonado. pelo Aleazar, de Vasques.</p> <p>43—Justiça,—d. em 2 actos de Camillo C. Branco.</p> <p>44—O Amigo Banana, e mais ratices do amigo Banana,—s. c.</p> <p>45—Um por outro — c. em 2 actos de M H. Pires Ferrão</p> <p>46—Cerração no mar,—s. c.</p> <p>47—Fni ver a grande duqueza.</p> <p>48—Dominus tecum,—c. em 1 a. de J. C. R. Montenegro.</p> <p>49—Tchan-Tching Bong—1 a.</p> <p>50—Por causa de um algarismo,—c. orig. em 1 a. de L. de Araujo Junior.</p> <p>51—Tio Torquato,—c. em 1 a.</p> <p>52—Um leão de casaca,—s. c.</p> <p>53—A costureira—c. em 1 a.</p> <p>54—Os dous mineiros na côrte,—c. em 1 acto.</p> <p>55—De noite todos os gatos são pardos,—c. em 1 acto.</p> <p>56—O amante das harmonias.—scena comica.</p> <p>57—O empresario ambulante,—scena comica.</p> |
|--|--|

- | Ns. | Ns. |
|--|--|
| 58—O Sr. Bento dos Pontinhos, scena comica. | 67—O Anão e o corcunda,— f. em 1 a do J. F. da Cruz. |
| 59—Um alho!—scena comica. | 68—Por um oculo,—c. em 1 a. do Dr. A. de Castro. |
| 60—O Fausto,— dram. f. em 3 actos. | 69—Os dous surdos,—c. em 1 a. |
| 61—O Orpheo na roça,—p. | 70—Uma experiencia!... c. em 1 a. |
| 62—Dous proveitos em um sacco,—comedia em 1 acto. | 71—Aguentem-se no balanço, s. c. de Vasques. |
| 63—Emquanto o diabo esfrega um olho!—c. em 1 a. do Dr. A. de Castro. | 72—Variações de flauta,—scena comica de Vasques. |
| 64—Uma mulher por duas horas,—comedia em 1 acto. | 73—O fim do anno por um vendedor de vigesimos.— scena comica de Vasques. |
| 65—Resonar sem dormir,—c. em 1 a. | |
| 66—Bernardo na lua,—f. em 1 a. | |

Jan. 11-5-46
m. a. v.



